



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

ANA PAULA DE JESUS NASCIMENTO

**A CATALOGAÇÃO ENQUANTO UMA AÇÃO INDIRETA DE  
MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO: um estudo a partir da  
percepção dos bibliotecários do SIBI da UFBA**

Salvador  
2021

**ANA PAULA DE JESUS NASCIMENTO**

**A CATALOGAÇÃO ENQUANTO UMA AÇÃO INDIRETA DE  
MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO: um estudo a partir da  
percepção dos bibliotecários do SIBI da UFBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ana Claudia Medeiros de Sousa

Salvador  
2021

N244

Nascimento, Ana Paula de Jesus.

A catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação: um estudo a partir da percepção dos bibliotecários do SIBI da UFBA / Ana Paula de Jesus Nascimento. – Salvador, 2021.  
50 f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Claudia Medeiros de Sousa.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, 2021.

1. Catalogação. 2. Mediação da Informação. 3. Representação da Informação. 4. Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. I. Sousa, Ana Claudia Medeiros de. II. Título.

CDU: 025.3

ANA PAULA DE JESUS NASCIMENTO

**A CATALOGAÇÃO ENQUANTO UMA AÇÃO INDIRETA DE  
MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: um estudo a partir da  
percepção dos bibliotecários do SIBI da UFBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação

Aprovado em: 09 de junho de 2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ana Claudia Medeiros de Sousa / UFBA  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Raquel do Rosário Santos / UFBA  
Membro

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina de Souza Santana Magalhães / UFBA  
Membro

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço...

A Deus por sempre está comigo e me fortalecer.

A minha família por tudo.

A minha orientadora Ana Cláudia pela parceria, dedicação e orientação na elaboração deste trabalho.

A todos professores e profissionais que contribuíram para a minha formação humana e profissional até aqui.

Aos amigos e colegas que conheci na UFBA, nesta minha trajetória enquanto bibliotecária em formação.

As bibliotecárias do Núcleo de Tratamento da Informação da UFBA, pela participação e por tornar este estudo possível.

Aos leitores deste trabalho.

Enfim, obrigada!

*“Catalogar é, na sua essência uma projeção, é olhar para uma coisa, descrevê-la de outra forma, e possibilitar que o usuário/leitor veja a coisa representada.”*

Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos

## RESUMO

A catalogação é uma prática de representação da informação nos seus aspectos físicos e de conteúdo. Realizada com vista à organização e ao uso dos recursos informacionais nas bibliotecas, ela também é compreendida como uma ação indireta de mediação da informação por interferir na busca e recuperação da informação e se tratar de uma atividade intermediária às relações diretas com os usuários. Assim, este trabalho tem o objetivo de analisar a percepção dos bibliotecários do Sistema de bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, a partir da concepção de Almeida Júnior. Quanto ao delineamento metodológico, a pesquisa se configura como descritiva, que adotou como método o estudo de caso. Utilizou como técnica a entrevista, com o instrumento roteiro de entrevista para coletar dados com as bibliotecárias integrantes do Setor de Tratamento da Informação do SIBI. A partir dos resultados alcançados, constatou-se que na perspectiva das entrevistadas a catalogação é uma ação de mediação realizada indiretamente de forma consciente, com foco no usuário e que se consolida no uso do catálogo. O que permitiu concluirmos que as bibliotecárias do Setor de Tratamento da Informação realizam suas práticas de catalogação de maneira consciente e a compreendem como uma atividade indireta da mediação da informação. Ao atuarem de maneira consciente no processo de mediação, essas bibliotecárias utilizam suas potencialidades profissionais e intelectuais, afim de representar a informação de modo a mediar a busca e recuperação da informação pelos usuários. Apontando assim que a representação da informação deve ser desenvolvida pensada nos usuários, apesar de ser realizada sem a presença direta deles.

**Palavras-chave:** catalogação; mediação da informação; representação da informação; Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia.

## ABSTRACT

Cataloging is a practice of representing information in its physical and content aspects. Performed with a view to the organization and use of information resources in libraries, it is also understood as an indirect action of mediation of information for interfering in the search and retrieval of information and being an intermediate activity to direct relations with users. Thus, this work aims to analyze the perception of librarians in the Library System (SIBI) of the Federal University of Bahia (UFBA) about cataloging as an indirect action of mediation of information, based on Almeida Júnior's conception. As for the methodological design, the research is configured as descriptive, which adopted the case study as a method. He used the interview technique, with the interview script instrument to collect data with the librarians who are members of the Information Processing Sector of SIBI. From the results achieved, it was found that in the perspective of the interviewees, cataloging is a mediation action carried out indirectly in a conscious manner, with a focus on the user and which is consolidated in the use of the catalog. This allowed us to conclude that the librarians in the Information Processing Sector carry out their cataloging practices in a conscious manner and understand it as an indirect activity of information mediation. By acting consciously in the mediation process, these librarians use their professional and intellectual potential, in order to represent information in order to mediate the search and retrieval of information by users. Thus pointing out that the representation of information must be developed with users in mind, despite being carried out without their direct presence.

**Keywords:** cataloging; mediation of information; information representation; University Library System of the Federal University of Bahia.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> - Informações relacionadas ao perfil das bibliotecárias	32
<b>QUADRO 2</b> - Percepção das bibliotecárias sobre o Pergamum	33
<b>QUADRO 3</b> - Percepção das bibliotecárias sobre o que é mediação da informação	34
<b>QUADRO 4</b> - Percepção sobre a condição de agentes mediadores da informação	35
<b>QUADRO 5</b> - Respostas sobre a importância da catalogação entre os trabalhos desenvolvidos na biblioteca e se a prática é realizada com foco no usuário	37
<b>QUADRO 6</b> - Percepção das bibliotecárias sobre a catalogação como uma ação indireta de mediação da informação	38
<b>QUADRO 7</b> - Percepção das bibliotecárias sobre o catálogo como instrumento de mediação da informação	40

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AACR</b>	Anglo-American Cataloging Rules
<b>AACR 2r</b>	Anglo-American Cataloging Rules 2ª Revised ed.
<b>BN</b>	Biblioteca Nacional do Brasil
<b>CDD</b>	Classificação Decimal de Dewey
<b>CDU</b>	Classificação Decimal Universal
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>LC</b>	Library of Congress
<b>MARC 21</b>	Machine Readable Cataloging 21
<b>OPAC</b>	Online Public Access Catalog
<b>RDA</b>	Resource Description and Access
<b>RI</b>	Repositórios Institucionais
<b>SIBI</b>	Sistema Universitário de Bibliotecas
<b>TIC</b>	Tecnologias de Comunicação e informação
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2 OBJETIVOS	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>13</b>
2.1 CATALOGAÇÃO: representação da informação, catálogos, códigos e formatos	13
2.2 A CATALOGAÇÃO ENQUANTO UMA AÇÃO INDIRETA DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: o papel do bibliotecário	18
2.3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	22
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b>	<b>26</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	27
3.3 TÉCNICA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	28
3.4 CAMPO DA PESQUISA: Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia	28
<b>4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>31</b>
4.1 PERFIL DAS BIBLIOTECÁRIAS E ROTINA DE TRABALHO NO NÚCLEO DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO DO SIBI DA UFBA	31
4.2 A PERCEPÇÃO DAS BIBLIOTECÁRIAS SOBRE A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SE ESSAS SE CONSIDERAM AGENTES MEDIADORES	34
4.3 A CATALOGAÇÃO ENQUANTO UMA AÇÃO INDIRETA DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PERCEPÇÃO DAS BIBLIOTECÁRIAS	36
4.4 O CATÁLOGO COMO UM PRODUTO DA CATALOGAÇÃO E INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PERCEPÇÃO DAS BIBLIOTECÁRIAS	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA ESTRUTURADA</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (COORDENADORA DO SIBI DA UFBA)</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (BIBLIOTECÁRIOS)</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca se constitui como uma importante unidade de informação para a sociedade, cuja função preponderante é promover o acesso à informação e ao conhecimento. Das práticas biblioteconômicas realizadas para manter a organização e a funcionalidade das bibliotecas, a catalogação se apresenta como essencial no exercício da função mediadora da área, uma vez que, tem como objetivo a descrição física e temática dos itens informacionais que compõem um acervo, o que por consequência gera uma melhor recuperação e acesso da informação pelo usuário.

Segundo Prado (1992, p. 38), “[...] catalogar é registrar tudo o que há na biblioteca, para que o leitor possa saber o que nela existe e qual a sua localização [...]”, estes registros são realizados de modo a representar tanto as características físicas quanto as temáticas de cada item, tais como: o título, o autor, a editora, o local de produção, o número de páginas, a extensão física, o seu conteúdo, a classificação temática, etc. Tais características abrangem assim a representação física e temática dos itens informacionais que juntas compõem a catalogação, como afirmam Mey e Zafalon (2009, p. 3) “[...] entende-se a catalogação como o constructo da representação dos registros do conhecimento em todos os seus aspectos, tanto descritivos quanto de conteúdo [...]”, portanto, optou-se por adotar o entendimento das autoras neste trabalho.

A catalogação é uma prática realizada pelos bibliotecários, que além dos conhecimentos técnicos, fazem uso da cognição, de suas experiências profissionais, pessoais e culturais para sua elaboração. É através desta prática que os catálogos, online e físicos, são elaborados tornando-se assim o principal instrumento de busca, recuperação e acesso da informação com rapidez e facilidade (SILVA, 2016). Sendo assim, a catalogação se apresenta como uma das atividades mais importantes para a mediação da informação nas bibliotecas, por proporcionar de forma indireta a mediação entre informação e usuários, que é expressada principalmente na elaboração e na utilização dos catálogos.

Neste contexto, esta pesquisa tem como tema de estudo a catalogação enquanto uma prática mediadora da informação no trabalho do bibliotecário, através de um estudo de caso, em que apresenta a percepção dos bibliotecários do Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) sobre a temática. Assim, o estudo partiu da seguinte pergunta norteadora: Se a catalogação é compreendida como uma ação indireta e consciente de mediação da informação para os bibliotecários do SIBI da UFBA?

Para tanto, ela está organizada de forma a apresentar uma breve introdução e justificativa de realização da mesma bem como, seus objetivos. Em seguida, no capítulo dois é apresentada a revisão de literatura que aborda a catalogação como uma prática de representação da informação e enquanto uma ação indireta de mediação da informação destacando o papel do bibliotecário, como também versa sobre a biblioteca universitária. No capítulo três, demonstram-se os métodos e técnicas utilizados para caracterização, coleta e análise dos dados obtidos na pesquisa. O quarto capítulo apresenta os dados coletados, juntamente com a sua análise e interpretação. Por último, o quinto capítulo traz as considerações finais.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A motivação para a realização da presente pesquisa decorre da experiência profissional, de cerca de dois anos, da autora como estagiária em uma biblioteca universitária trabalhando com a prática da catalogação. Neste contexto, a percepção da relevância da catalogação enquanto uma prática mediadora da informação se fez presente no início da trajetória profissional desta pesquisadora, tendo em vista a sua importância no processo de elaboração de catálogos e na busca e recuperação da informação.

A pesquisa justifica-se ainda pela necessidade de enfatizar a prática da catalogação como ação indireta de mediação da informação, que permite aos usuários ter conhecimento sobre os itens que compõem o acervo de uma biblioteca através de seu principal produto: o catálogo. Evidenciando assim, que não se trata de uma prática estritamente mecânica, mas que utiliza do cognitivo e do intelecto do profissional na elaboração de registros bibliográficos que expressam a representação da informação, o que a caracteriza como mediadora entre informação e usuários, e sobretudo que esse processo de interferência do bibliotecário nestas práticas indiretas de mediação da informação, como representação descritiva e temática, ocorra de maneira consciente.

Para atender esta necessidade, o local escolhido para a realização deste estudo foi o Núcleo de Tratamento da Informação do SIBI da UFBA, trazendo assim a percepção dos bibliotecários que vivenciam esta prática em sua rotina de trabalho. O que contribui para os estudos da área acerca da catalogação, que é uma atividade de representação da informação e, portanto, importante por ser mediadora do fazer profissional do bibliotecário e em contribuir de forma indireta com a relação entre informação e usuário.

## 1.2 OBJETIVOS

A pesquisa aqui proposta, tem como objetivo geral analisar a percepção dos bibliotecários do SIBI da UFBA sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, a partir da concepção de Almeida Júnior (2009, 2015). Desta maneira foram adotados os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever a atividade de catalogação executada pelos bibliotecários do Núcleo de Tratamento da Informação do SIBI da UFBA;
- b) Identificar a percepção dos bibliotecários sobre a mediação da informação e se eles se consideram agentes mediadores;
- c) Evidenciar a percepção dos bibliotecários sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação;
- d) Verificar a percepção dos bibliotecários sobre o catálogo como um produto da catalogação e instrumento de mediação da informação.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O aporte teórico desta pesquisa fundamenta-se inicialmente nos aspectos conceituais da catalogação, abordando assim sobre suas principais características como uma prática de representação da informação com seus códigos, formatos e os catálogos. Em seguida serão abordadas concepções relacionadas à catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação destacando o papel do bibliotecário e, buscando ainda contribuir com uma melhor compreensão do campo de estudo deste trabalho, serão apresentadas as características da biblioteca universitária.

### 2.1 CATALOGAÇÃO: representação da informação, catálogos, códigos e formatos

A catalogação se constitui como uma importante prática da Biblioteconomia que consiste na descrição concisa das características físicas e de conteúdo dos materiais que compõem o acervo de uma unidade de informação. Esta descrição é feita de forma a representar o que é essencial sobre o documento, com vista à organização e ao uso da informação, como afirma Novellino (1996, p. 38) “[...] a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa – o texto do documento – por sua descrição abreviada.”

Por ter como sua principal função a representação de cada item do acervo nos aspectos físicos e de conteúdo, a catalogação também pode ser dividida em representação descritiva e representação temática como constata Maimone, Silveira e Tálamo (2011, p.28).

Portanto, a representação da informação pode ser subdividida em representação descritiva e representação temática. A primeira representa as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, que permite a individualização do documento. [...] A segunda detém-se na representação dos assuntos dos documentos a fim de aproximá-los, tornando mais fácil a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes.

Esta divisão é fomentada principalmente por questões teóricas que viabilizam melhor os estudos da área, mas é importante considerarmos que juntas as representações descritiva e temática formam o registro bibliográfico do documento, que é elaborado durante a prática da catalogação. Possibilitando assim, a representação de cada item do acervo de forma a especificá-los e reuni-los por suas relações, proporcionando a organização e apresentação dos

materiais informacionais aos usuários de maneira que eles possam ter acesso à informação que necessitam de forma objetiva, como afirmam Mey e Silveira (2009, p. 7) ao definir a prática da catalogação como

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Durante a elaboração do registro bibliográfico de um documento são definidos os pontos de acesso do mesmo, que são os termos escolhidos para a sua descrição podendo ser utilizados pelos usuários para a busca e recuperação da informação como o título, os responsáveis pela obra, o assunto, editores, o tipo de suporte do documento, entre outros. Os pontos de acesso também são responsáveis pela reunião de documentos com características semelhantes, por exemplo, todas as obras de um determinado autor ou de uma série específica (Maimone; Silveira; Talamo; 2011), e ainda organizam de forma lógica a estrutura e a apresentação dos catálogos.

Assim como a prática de organização e representação do conhecimento, o catálogo existe desde a antiguidade e é definido por Mey (1995, p. 9) como um

[...] canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-as sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervo(s).

O catálogo é o principal produto da prática da catalogação, que simboliza um dos importantes meios de comunicação entre a biblioteca e os seus usuários por lhes possibilitar a busca e a recuperação da informação. Seja por intermediação do bibliotecário ou sozinho, é através da consulta ao catálogo que os usuários podem tomar conhecimento de tudo que a biblioteca possui em seu acervo, bem como de localizar a informação que necessita sem precisar consultar todos os seus itens.

O primeiro a definir os objetivos do catálogo foi o bibliotecário americano Charles Ami Cutter ao elaborar e publicar o código de catalogação *Rules for a dictionary catalogue*, que teve sua primeira edição em 1876 e a última em 1904. Estes objetivos se consagraram e são considerados na elaboração dos catálogos até hoje, por evidenciar a preocupação de Cutter em

fazer do catálogo um instrumento de intermediação do acesso à informação pelos usuários. Neles, Cutter (1904, p. 12, tradução nossa) determinava que o catálogo deve:

1. Permitir que uma pessoa encontre um livro do qual se conhece
  - a. o autor
  - b. o título
  - c. o assunto
2. Mostrar o que a biblioteca tem
  - d. de um determinado autor
  - e. sobre um determinado assunto
  - f. em um determinado tipo de literatura
3. Auxiliar na escolha de um livro
  - g. quanto à sua edição (bibliograficamente)
  - h. quanto ao seu caráter (literário ou tópico).

Com o desenvolvimento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), os catálogos evoluíram do manual para os automatizados e, apesar dos manuais ainda serem utilizados, oferecem diversas vantagens no acesso à informação pelos usuários devido a uma maior rapidez na busca e uma melhor qualidade nos resultados obtidos. Os catálogos on-lines, também denominados em linha e conhecidos internacionalmente como OPAC (Online Public Access Catalog) são disponibilizados atualmente por muitas bibliotecas na internet para o público em geral, permitindo o acesso ao seu conteúdo de qualquer lugar e em qualquer tempo.

Com os avanços das TIC, principalmente da internet, houve um aprimoramento da catalogação cooperativa realizada nos seus primórdios no compartilhamento das fichas catalográficas que guardavam o registro bibliográfico de cada documento e é compreendida por Barbosa (1978, p. 71) como “[...] o trabalho realizado por várias bibliotecas e enviado a uma Central, que se encarrega de normalizar e reproduzir suas fichas e distribuí-las a uma coletividade.” A catalogação cooperativa parte do princípio de que um documento pode ser catalogado uma única vez e o seu registro bibliográfico poderá ser utilizado por outras bibliotecas, havendo assim um menor gasto de tempo e de recursos humanos, o que se tornou mais viável devido a padronização da catalogação passar a ser feita por meio de formatos bibliográficos para uso em base de dados eletrônicas.

Atualmente o formato de intercâmbio de dados mais utilizado é o *Machine Readable Cataloging 21* (MARC 21), um formato padrão de entrada e manuseio desenvolvido inicialmente pela *Library of Congress* (LC) que permite que a catalogação seja legível em computador por meio da interpretação das informações encontradas no registro bibliográfico (ASSUMPCÃO; SANTOS, 2015). Colaborando assim, para que os registros possam ser reformatados para atender os objetivos específicos de cada aplicação, proporcionando o

intercâmbio destes registros através da catalogação cooperativa, que contribui para redução de custos e tempo, e ainda, uma melhor organização estrutural dos OPACs.

Os catálogos online são desenvolvidos e mantidos através de softwares ou sistemas elaborados por empresas especializadas em automação e no gerenciamento dos serviços de uma biblioteca ou de um sistema integrado de bibliotecas, tais como o Pergamum, Sophia, Aleph, Biblivre, Multiacervo, Ortodocs e PHL. Estes softwares não gerenciam apenas a atividade da catalogação, eles também são responsáveis por grande parte das funções e rotinas administrativas da biblioteca, bem como dos serviços prestados aos usuários. O Pergamum, por exemplo, permite o controle e a realização de serviços importantes de uma biblioteca, contemplando desde serviços internos como o acompanhamento da circulação dos materiais da aquisição ao empréstimo e a geração de relatórios administrativos, até os serviços prestados diretamente aos usuários como levantamento bibliográfico, mensagem de alerta de devolução de material via e-mail, empréstimo, reserva e renovação eletrônica.

A organização estrutural e funcional dos OPACs, bem como a utilização do formato MARC 21 para o intercâmbio de dados, só são viáveis devido a padronização da catalogação através do uso de um código de catalogação. Os códigos de catalogação têm como objetivo principal a normalização do processo de catalogação, especialmente da descrição dos recursos informacionais e a determinação dos pontos de acesso, por meio de um conjunto de regras estabelecidas.

Segundo Barbosa (1978, p. 26) o primeiro código de catalogação foi redigido em 1839 por Anthony Panizzi e intitulado como as *91 regras de catalogação*, estas regras foram definidas para serem aplicadas aos catálogos do Museu Britânico na Inglaterra. Muitos outros surgiram, atualmente o mais utilizado é o *Anglo-American Cataloging Rules (AACR)* em sua segunda edição, publicado em 1978 e, por ter sido amplamente utilizado como um código internacional, foi revisado em 1988 tendo sua nomenclatura alterada para AACR 2r, passando assim por numerosas alterações até 2005 (MEY; SILVEIRA, 2009).

As mudanças tecnológicas também influenciaram na forma de normalizar a catalogação. Para contemplar a descrição de recursos informacionais tradicionais e em meio digital, permitindo o alinhamento com as necessidades dos usuários, foi proposto um novo código, o Resource Description and Access (RDA), Recursos: descrição e acesso na tradução para o português. Lançado em 2010, o RDA teve sua estrutura baseada nos modelos conceituais FRBR (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos) e FRAD (Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade), com o objetivo de ser um código internacional e substituir o AACR

2r, passando assim a ser usado a partir de 2013 e já está presente em algumas bibliotecas, entre elas a LC.

Durante a prática da catalogação também é realizada a classificação dos documentos através dos sistemas de classificação, que além de serem usados na organização dos catálogos, possibilitam a ordenação e localização física dos itens no acervo, permitindo que eles sejam organizados e reunidos por assunto como afirma Langridge (1977, p. 19, grifo do autor)

**Classificação bibliográfica** é comumente usada como sinônimo para classificação em biblioteca. Tanto uma expressão quanto a outra infere o uso da classificação não só para o arranjo do acervo em estantes (algumas vezes chamado de **classificação de estante**) mas também para o arranjo de entradas de assunto em catálogos, índices e bibliografias.

Para Mey e Silveira (2009, p. 175) os sistemas de classificação são “[...] listas estruturadas de assuntos, nas quais estes são representados por códigos numéricos ou alfanuméricos ou, ainda, por símbolos.” Os sistemas mais utilizados internacionalmente são a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU), ambas utilizam um sistema numérico de base decimal que divide o conhecimento humano em dez classes numeradas de 0 a 10. A CDD foi criada por Melvie Dewey em 1876 e tem como sua principal característica a síntese, abrangendo um número imenso de assuntos, mas que não atendem às especificidades necessárias as bibliotecas especializadas como a CDU por ser mais generalista (MEY; SILVEIRA, 2009). Baseada na CDD, a CDU foi sugerida inicialmente por Henri La Fontaine e Paul Otlet na Primeira Conferência Internacional de Bibliotecários, realizada em 1895 na cidade de Bruxelas, atualmente ela abrange todos os conhecimentos e é extremamente flexível (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 85).

Podemos perceber a partir dos aspectos apresentados, que a catalogação se consolida como uma prática de representação da informação tanto de seus aspectos físicos como de conteúdo, realizada com o auxílio de instrumentos e tecnologias específicos como os códigos, os formatos e os sistemas de classificação. Portanto, nesta pesquisa optou-se por adotar o entendimento de Mey e Zafalon (2009) ao referirem a catalogação como o fundamento da representação dos registros do conhecimento, tanto dos aspectos descritivos quanto de conteúdo.

Diante deste contexto, podemos evidenciar a relevância que esta prática tem dentre as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários, quando estes profissionais dedicam a sua rotina de trabalho à prática da catalogação são denominados de bibliotecários catalogadores ou apenas de catalogadores. São eles que proporcionam a conexão entre o saber já registrado com o

indivíduo que busca a informação (SILVA, 2016), permitindo assim a mediação da informação entre informação e usuários, tema que será abordado no subcapítulo a seguir.

## 2.2 A CATALOGAÇÃO ENQUANTO UMA AÇÃO INDIRETA DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: o papel do bibliotecário

A mediação da informação é uma ação muito importante no trabalho do bibliotecário e que está presente em todo o seu fazer profissional, para Almeida Júnior (2009, p.92) ela se constitui em

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Seguindo o pensamento de Almeida Júnior, podemos entender a mediação da informação realizada pelo bibliotecário como uma ação de interferência que visa a apropriação da informação pelo usuário. Esta interferência é necessária à manutenção da função básica de uma unidade de informação que é de oferecer o acesso de forma eficiente à informação diante a variedade de itens que existem em um acervo. Em 2015, o referido autor ampliou o conceito de mediação da informação, ao defini-la como

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p.15).

A partir da reflexão dessa nova definição percebe-se que o autor acrescenta que a partir da apropriação da informação surgem novas necessidades informacionais, estabelecendo assim uma dinâmica na busca do conhecimento. O bibliotecário é um agente mediador da informação que através de seu fazer permite a interação da informação com os usuários, como também garante a disseminação e acesso dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca ao seu público. É por isso, que a mediação da informação ocorre tanto de forma implícita quanto explícita, constituindo-se assim em ações diretas ou indiretas, com ou sem a presença física dos usuários (ALMEIDA JUNIOR; SANTOS NETO, 2014, p. 105).

A mediação é explícita quando ocorre nas relações diretas com os usuários, podendo elas serem presenciais ou virtuais, como no serviço de referência e na realização de atividades culturais. Ela é implícita quando ocorre de forma indireta por envolver atividades intermediárias às relações diretas com os usuários, estando relacionadas a ações de representação, organização e demais atividades meio, como no momento da aquisição de novos materiais para o acervo e na catalogação (ALMEIDA JUNIOR; SANTOS NETO, 2014; GOMES, 2014). Considerando que a catalogação se configura como uma das atividades indiretas de mediação da informação, reforça-se a relevância do bibliotecário catalogador ter uma postura proativa e consciente em seu fazer, para garantir que por meio do instrumento mediador que é o catálogo, o usuário possa se apropriar da informação e demandar novas necessidades.

Portanto, enquanto uma ação de interferência indireta de mediação da informação, a catalogação consolida-se como uma prática mediadora realizada pelo bibliotecário por ela interferir na busca e recuperação da informação pelo usuário. O que exige do profissional a consciência do seu papel de mediador, que age atuando na disseminação da informação ao contribuir na sua disponibilização e acesso, fazendo a mediação entre a informação e os usuários. Neste sentido, a respeito da mediação da informação por meio da catalogação Santos Neto (2014, p.38) ressalva que

Atentamos que a catalogação não é uma atividade neutra ou imparcial, mas é intencional e interfere na recuperação da informação pelo usuário. Não é somente uma técnica de elaborar catálogos; possibilita que os itens se relacionem, criando alternativas de escolha no resultado da busca dos usuários e, além disso, permite a localização física do item no acervo físico.

O bibliotecário, enquanto catalogador, utiliza sua técnica profissional para elaborar registros bibliográficos que aproximam recursos informacionais e usuários através dos catálogos. Proporcionando assim que a informação esteja organizada de modo a ser utilizada pelo usuário/leitor de acordo com a sua necessidade informacional, como constata Mann (1962, p. 16),

[...] O catalogador deve ser um intermediário entre o escritor e o leitor, procurando avaliar, exatamente, as intenções de um e as necessidades do outro. [...] Para conseguir isto o catalogador precisa compreender o público, prever as necessidades do leitor e empenhar-se de todo modo para tornar fácil e lógica a localização dos livros.

O processo de catalogação deve ser desenvolvido pensando totalmente nos usuários, apesar de ser realizado sem a presença direta deles. Diante da inviabilidade de consultar todos os materiais que compõem um acervo para suprir a sua necessidade informacional, o usuário pode encontrar o que procura com facilidade e mais precisão através dos registros de representação da informação que foram elaborados e que estão organizados de forma lógica e simplificada nos catálogos, como afirmam Lima e Alvares (2012, p. 36),

A partir do contato com essa representação, o usuário da informação poderá refletir, por um processo de indução, sobre os elementos que constituem o documento representado. A representação não substitui o documento, mas possibilita identificar seus elementos fundamentais, os quais orientam o usuário para uma tomada de decisão sobre a necessidade de consulta do documento que originou a representação.

Desse modo, a mediação da informação presente na catalogação exige do catalogador o uso de uma técnica de leitura específica, bem como o conhecimento sobre o tipo de material que será catalogado e sobre o público a que ele se destina. Para realizar a descrição física, a descrição temática e a classificação, que constituem as principais etapas do processo de catalogação, o catalogador realiza inicialmente a leitura técnica do recurso informacional que consiste em uma estratégia de leitura utilizada para extrair as informações necessárias que irão compor os registros bibliográficos dos materiais informacionais. Para isto, são analisadas as fontes principais de informação presentes no material, que em relação a monografias impressas (livros, folhetos, etc.) podem ser: página de rosto, páginas que antecedem a de rosto, capa, sumário, introdução, colofão, encartes, apêndices, anexos, glossários, bibliografias, índices, entre outros (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 99).

No contexto da leitura para representação da informação, de acordo com Frizon e Baptista (2015, p. 168) “ Por suas características peculiares, o processo de leitura envolve aspectos cognitivos, culturais e profissionais – o que lhe confere, conforme o caso, o status de leitura técnica [...]” tratando-se do uso da leitura como primordial para a compreensão das características intrínsecas do documento, para que assim o catalogador possa representa-lo e torna-lo de mais fácil acesso para o usuário, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – A leitura no processo de representação da informação



Fonte: Frizon; Baptista (2015, p. 168)

Observa-se assim, que a catalogação não se constitui em uma prática mecânica, mesmo sendo desenvolvida com o máximo de tecnologias que estejam disponíveis, mas que utiliza do intelecto, do cognitivo e das experiências profissionais e pessoais do catalogador. Diante a atual variedade dos suportes informacionais, indo do papel ao digital, e da demanda cada vez maior de informação dos usuários que também usufruem do uso das TICs, e desejam a informação que precisam com facilidade e rapidez, o papel do catalogador enquanto mediador da informação, o fazer implícito/indireto, é imprescindível. Neste contexto, Mey e Silveira (2009, p. 5) apontam como qualidades indispensáveis ao trabalho do catalogador:

- a) Muita leitura, com prazer e entendimento: deve ler, no mínimo, trinta livros por ano. O catalogador precisa ter o hábito e gostar de ler;
- b) Conhecimentos gerais atualizados: o catalogador não pode manter-se afastado do mundo em que vive;
- c) Preocupação em superar a prática irreflexiva e automática de seu trabalho;
- d) Conhecimento dos seus usuários, reais e potenciais;
- e) Abertura quanto às tecnologias e, ao mesmo tempo, consciência do papel circunscrito destas mesmas tecnologias;
- f) Respeito ao passado e, ao mesmo tempo, preocupação com a descoberta do novo, por si próprio e por seus usuários.

Estas qualidades são, via de regra, constantes na rotina destes profissionais, mesmo que não consigam ler uma grande quantidade de livros por ano e não tenham o contato direto com os usuários. Elas também evidenciam o quanto a atividade da catalogação é interdisciplinar, exigindo habilidades que envolvem diversas áreas do saber, característica que também é destacada por Santos (2013, p. [4]) “A Catalogação mantém sua interdisciplinaridade com a Ciência da Computação, a Ciência Cognitiva, a Linguística, a Lógica, e a Comunicação, como processo no desenvolvimento de serviços e produtos.”

Pode-se afirmar que a prática da catalogação além de envolver conhecimentos técnicos biblioteconômicos, necessita da habilidade no uso das TICs e do conhecimento intelectual do catalogador, através de suas experiências e competências. O que demonstra que ela não se constitui em uma atividade mecânica ou somente uma técnica de elaboração de catálogos. Ao

viabilizar o relacionamento entre os atributos representativos das entidades que constituem os itens informacionais que compõem o acervo, a catalogação pode proporcionar diferentes alternativas de acesso à informação aos usuários e enquanto uma ação de mediação indireta comprova sua relevância para o trabalho desenvolvido nas bibliotecas, como iremos evidenciar nas bibliotecas universitárias.

### 2.3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente as universidades, são organizações que promovem a formação educacional, profissional e científica dos indivíduos, bem como a produção do conhecimento à sociedade, sejam elas públicas ou privadas. Neste contexto, as bibliotecas universitárias corroboram para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas nas IES, proporcionando assim o acesso à informação e a promoção do saber produzido:

Na perspectiva da contribuição para o ensino-aprendizagem, a biblioteca universitária é parte fundamental, pois, por meio dos seus produtos e serviços, permite que o usuário tenha acesso à informação que está registrada e que representa o conhecimento consolidado e aceito pela comunidade científica. (SANTOS, R., 2015, p. 28).

Da mesma maneira que as universidades, as bibliotecas universitárias em seus primórdios foram oriundas das instituições religiosas e tinham como finalidade principal custodiar a informação (NUNES; CARVALHO, 2016). Diferentemente da atualidade, que para além da preservação, a biblioteca universitária tem como objetivo a disseminação do conhecimento produzido dentro e fora do ambiente acadêmico, com o intuito de promover a apropriação da informação. Os perfis de seus usuários são: professores, alunos, pesquisadores, técnicos-administrativos e, em geral, o público externo, a universidade.

As bibliotecas universitárias,

[...] são ligadas a instituições de ensino superior, e estão voltadas a atender às necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade. (NUNES; CARVALHO; COUZINET; 2014, p.8).

Assim, as bibliotecas desempenham um importante papel no fluxo constante de produção e compartilhamento de informação presente nas universidades. Segundo Fujita (2005, p. 98) as bibliotecas universitárias se constituem em “[...] um sistema de informação que é parte de um sistema mais amplo, que poderia ser chamado sistema de informação acadêmico, no qual, a geração de conhecimentos é o objeto da vida universitária.” A autora destaca ainda, as seguintes funções básicas destas bibliotecas:

- a) Armazenagem do conhecimento: desenvolvimento de coleções, memória da produção científica e tecnológica, preservação e conservação;
- b) Organização do conhecimento: qualidade de tratamento temático e descritivo que favoreça o intercâmbio de registros entre bibliotecas e sua recuperação;
- c) Acesso ao conhecimento: a exigência de informação transcende o valor, o lugar e a forma e necessita de acesso. Por isso devemos pensar não só em fornecer a informação, mas possibilitar o acesso simultâneo de todos. (FUJITA, 2005, p. 100).

Estas funções abarcam desde atividades administrativas como o gerenciamento de recursos humanos e financeiros e o desenvolvimento de coleções, passando pela organização da informação com a catalogação, até os produtos oferecidos aos usuários como o serviço de referência e a divulgação do acervo informacional através do catálogo. Exemplificando assim, como o trabalho do bibliotecário nestas unidades de informação fomentam a difusão do conhecimento e a ampliação do acesso à informação, a partir de ações de mediação da informação direta e indireta.

A respeito do acervo da biblioteca universitária, este é composto por bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação e pós-graduação, revistas científicas, obras representativas do pensamento universal (clássicos), coleções especiais (de intelectuais, cientistas etc.), memória técnico-científica da instituição e podendo conter ainda obras raras e valiosas (LUBISCO, 2011). Indo além do suporte físico, o seu acervo passou a agregar documentos nos formatos digitais com a inserção das TIC que permitiram a inovação não só na criação de novos produtos e serviços, mas também no aperfeiçoamento dos já oferecidos, evidenciando assim, como estas tecnologias estão estritamente ligadas a rotina de trabalho presente nestas bibliotecas como apontam Morigi e Pavan (2004, p. 122)

Hoje, percebe-se que as bibliotecas universitárias caminham para uma dependência quase total do emprego das tecnologias de informação e comunicação e dos processos automatizados inerentes a essas tecnologias. Diante desta realidade, é quase impossível imaginar as tarefas de rotina realizadas em uma biblioteca sem o auxílio de processos automatizados, que possibilitam a conexão com a rede mundial de computadores em tempo integral.

Nesta perspectiva, com o emprego das TIC houve a ampliação do acesso à informação nestas bibliotecas, que passou a ser feito também através da disponibilidade das fontes de informação em formato eletrônico, a exemplo do uso dos Repositórios Institucionais (RI) pela comunidade acadêmica e científica em geral. Um RI tem como propósito a preservação e divulgação da produção acadêmica desenvolvida no âmbito da universidade, o que é evidenciado por Tomáel e Silva (2007, p. [3]) “[...] o que caracteriza os repositórios institucionais é o fato de serem orientados para a informação produzida no ambiente das instituições, sendo desenvolvidos, implementados e mantidos por elas.” Geralmente, os RI são de acesso aberto e possuem seus trabalhos ligados as bibliotecas da instituição.

Os avanços tecnológicos também aperfeiçoaram as práticas da catalogação e do gerenciamento nas bibliotecas universitárias. O processo de descrição da informação pode ser feito de forma mais ágil devido a possibilidade do compartilhamento através da exportação e importação dos registros bibliográficos por meio do uso de formatos de intercâmbio de dados como o Marc 21, o que possibilita a catalogação cooperativa, e em sua maioria, as universidades possuem seu catálogo disponível online e de acesso público. A adoção de sistemas de gerenciamento/automação de bibliotecas pelas universidades possibilitou a integração das diversas unidades de informação que podem pertencer a instituição de ensino, formando assim um sistema de bibliotecas.

O sistema de bibliotecas integra o gerenciamento e os serviços prestados pelas bibliotecas, sendo constituído geralmente por uma biblioteca central que coordena e centraliza os procedimentos técnicos das outras unidades que estão distribuídas entre os *campis* da universidade, denominadas de bibliotecas setoriais. Ao juntar as funcionalidades das suas unidades de informação em um só sistema que utiliza um software de gerenciamento que conecta todos os acervos em um único catálogo, as universidades fortalecem a sua missão de promover a formação pessoal, profissional e científica da sua comunidade acadêmica.

Portanto, a biblioteca universitária tem papel significativo no cumprimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas nas IES, ao promoverem ações de mediação da informação para subsidiar o ensino e, por consequência, contribuir para

o acesso e apropriação do conhecimento. Neste ponto é válido destacar a atuação do bibliotecário, que ao mediar os recursos informacionais de maneira consciente de suas ações em todo seu fazer profissional, tornam a biblioteca universitária um espaço de expansão do aprendizado.

### 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa científica se constitui em uma importante ferramenta que viabiliza a construção do conhecimento humano. Marconi e Lakatos (2003, p.155) definem pesquisa como um “[...] procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” Para atender tal finalidade são necessários a utilização de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos que constituem a metodologia da pesquisa científica e que traçam o seu delineamento desde a sua gênese até sua finalização.

Portanto, neste capítulo pretende-se apresentar o conjunto de procedimentos metodológicos necessários para viabilizar e alcançar os fins desta pesquisa. Apresentando assim, a sua caracterização de acordo com os seus objetivos e o procedimento técnico utilizado, o campo de pesquisa da sua realização, destacando o seu universo e a mostra utilizada, bem como a sua abordagem e técnica eleita para a coleta de dados.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos bibliotecários do SIBI da UFBA sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, a partir da concepção de Almeida Júnior (2009, 2015). Para atingir o objetivo geral fez-se necessário elencar os objetivos específicos, que foram: a) Descrever a atividade de catalogação executada pelos bibliotecários do Núcleo de Tratamento da Informação do SIBI da UFBA; b) Identificar a percepção dos bibliotecários sobre a mediação da informação e se eles se consideram agentes mediadores; c) Evidenciar a percepção dos bibliotecários sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação; d) Verificar a percepção dos bibliotecários sobre o catálogo como um produto da catalogação e instrumento de mediação da informação.

Portanto, quanto aos objetivos, ela se caracteriza como uma pesquisa descritiva por pretender levantar informações sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação. Para Gil (2002, p.42) a pesquisa descritiva propõe “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Se configura ainda, como estudo de caso com o propósito de demonstrar a relevância que a catalogação possui no trabalho desenvolvido pelos bibliotecários do SIBI da UFBA enquanto

uma prática de mediação da informação. O estudo de caso se constitui como o “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002, p. 54), e de acordo com Gonsalves (2007, p.67) “[...] pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada.”

Quanto a sua abordagem metodológica, ela é qualitativa, já que os resultados obtidos acerca da percepção dos pesquisados não são mensurados numericamente. Para Nascimento e Souza (2016, p. 74) a pesquisa qualitativa é “[...] baseada na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos.” Os resultados serão analisados e interpretados a partir dos dados obtidos por meio de entrevistas, e pelas falas dos entrevistados serão extraídas significações que contribuam para o desenvolvimento deste trabalho.

### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo de investigação deste estudo são os bibliotecários do SIBI da UFBA. É importante destacar que a escolha deste sistema de bibliotecas para o desenvolvimento da pesquisa deu-se por sua relevância em oferecer serviços que atendem todas as bibliotecas da universidade e favorecer à comunidade acadêmica o compartilhamento de seus recursos informacionais, na medida em que é responsável pelos serviços de aquisição de acervo, tratamento da informação e normatização de serviços centralizados e, conseqüentemente, padronizados, facilitando o acesso ao acervo geral da Universidade.

Por se tratar da investigação da percepção dos bibliotecários sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação e visando tornar exequível o andamento da pesquisa, a amostra escolhida centrou-se nos profissionais que trabalham no Núcleo de Tratamento da Informação deste sistema que são responsáveis, dentre outras atividades, pela catalogação dos itens informacionais adquiridos pela instituição e também por eles trabalharem constantemente com esta prática. O quadro funcional deste setor é composto por cinco bibliotecárias, mas devido a pandemia do Coronavírus (Covid-19), que acarretou na suspensão das atividades acadêmicas presenciais da UFBA em 19 de março de 2020, período que se tinha realizado entrevista com três das cinco bibliotecárias, pela inviabilidade exposta, a composição da amostra se deu pelas três respondentes.

### 3.3 TÉCNICA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados são ferramentas que possibilitam o levantamento de dados necessários para a fundamentação da pesquisa. Para esta pesquisa, optou-se pela técnica da entrevista que segundo Marconi e Lakatos (2003, p.155) consiste em “[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.”

A escolha pela entrevista presencial como instrumento de coleta de dados se deu por permitir a pesquisadora levantar a percepção dos bibliotecários sobre a catalogação como uma ação de interferência que propicia a mediação da informação. O tipo de entrevista escolhido foi a estruturada, por ela seguir um roteiro elaborado previamente com o objetivo de que sejam feitas as mesmas perguntas a todos entrevistados, o que possibilita uma melhor análise dos resultados encontrados. Assim, para o grupo de bibliotecárias, que compõem a amostra deste estudo, foram feitas perguntas elaboradas com o propósito de obter os dados que viessem a contemplar os objetivos da pesquisa e conseqüentemente resposta para o problema de pesquisa.

É válido citar que a realização das entrevistas foi iniciada no dia 17 de março de 2020, em que se obteve acesso à três respondentes. Em virtude da suspensão das atividades acadêmicas presenciais da UFBA, motivada pela pandemia do Coronavírus (Covid-19), as entrevistas foram interrompidas e por consequência do distanciamento e isolamento social ser o meio mais eficaz para evitar a propagação da doença, optou-se pelo desenvolvimento da pesquisa com a amostra de três respondentes. Neste ponto, é importante ressaltar que a realização das entrevistas se deu na modalidade presencial, de maneira que optou-se não realizar as demais entrevistas com uso de recursos tecnológicos, pois alteraria o método inicial.

O roteiro estruturado utilizado nas entrevistas se encontra no Apêndice A e os modelos de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pela Coordenadora do SIBI autorizando a realização do estudo e pelas bibliotecárias participantes antes do início das entrevistas, encontra-se nos Apêndices B e C.

### 3.4 CAMPO DA PESQUISA: Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia

O SIBI da UFBA foi criado com a finalidade de articular, coordenar, promover, superintender e fiscalizar o funcionamento sistêmico das bibliotecas da universidade, visando oferecer o acesso e uso da informação à comunidade acadêmica (TOUTAIN, 2016). O SIBI é

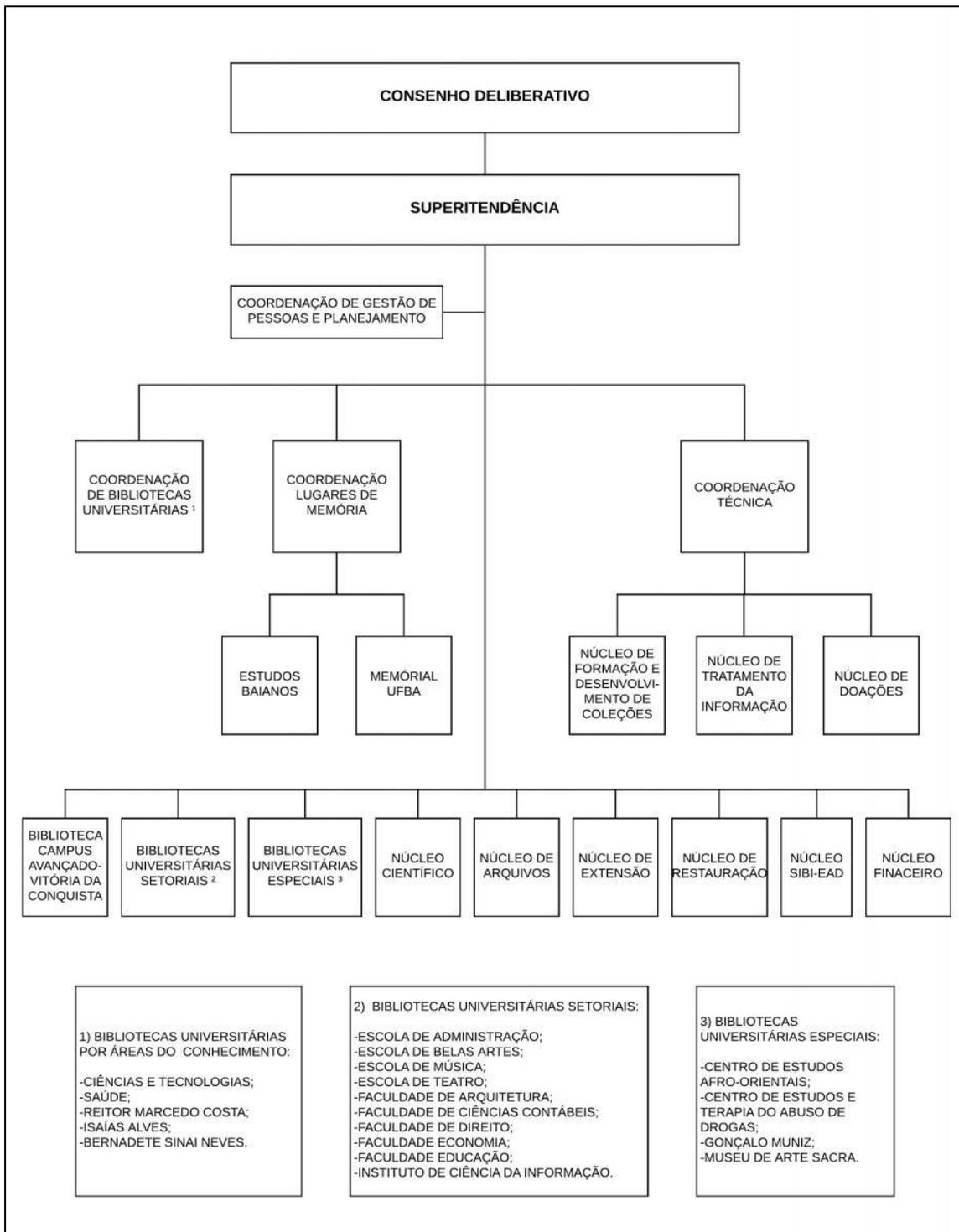
subordinado à Reitoria da universidade e segundo Toutain (2016) sua estrutura foi pensada para conduzir de forma coordenada o desenvolvimento das atividades fins das bibliotecas da UFBA, por entender que as bibliotecas tratadas de forma sistêmica fortalecem a missão de promover e disseminar o acesso à informação.

O sistema de gerenciamento e automação adotado pelo SIBI da UFBA é o Pergamum, que além de possibilitar o tratamento e a organização da informação disponíveis nas unidades de informação que pertencem a universidade, permite que o catálogo das bibliotecas seja coletivo, ou seja, não existe um catálogo isolado para cada biblioteca. O que, por consequência, possibilita o gerenciamento de forma integrada dos acervos bibliográficos existentes nas bibliotecas, promovendo assim a divulgação dos diversos itens informacionais que os compõe e dando autonomia para que seus usuários utilizem serviços básicos das bibliotecas de forma on-line como consulta, renovação e reservas de materiais.

O SIBI da UFBA é constituído por três categoriais de bibliotecas universitárias: as setoriais, as especiais e as organizadas por área de conhecimento. Juntas, elas colaboram para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas pela UFBA, ao trabalharem diretamente com a busca, o tratamento, com a organização, a preservação e a disseminação da informação. Além das bibliotecas, o SIBI é formado também por núcleos e coordenações que compõem sua estrutura organizacional, que está representada na figura 2, e que desempenham funções importantes para o funcionamento do sistema bem como à preservação e disseminação da informação como o Núcleo de formação e desenvolvimento de coleções e a Coordenação Lugares de Memória.

Dentre a sua estrutura organizacional, destacamos o Núcleo de Tratamento de informação que realiza de forma centralizada o processamento técnico dos itens informacionais incorporados pelo SIBI e que atualmente está localizado no prédio da Biblioteca Universitária de Ciência e Tecnologia, que também integra o sistema. Este setor é subordinado a Coordenação Técnica do sistema, como também está representado na figura 2, e desempenha papel importante na representação e recuperação da informação por executar além da catalogação o tombamento dos itens que farão parte dos acervos e a etiquetagem que possibilita a ordenação e a recuperação física dos itens nos acervos. Evidenciando assim, a sua importância ao atender as necessidades informacionais dos usuários através da mediação implícita da informação, por isso é o foco central de realização desta pesquisa.

Figura 2 – Estrutura organizacional do SIBI da UFBA



Fonte: Site do SIBI da UFBA

Por fim, seguindo os objetivos desta pesquisa e fazendo uso da metodologia explicitada neste capítulo, segue-se para a apresentação e interpretação dos resultados sobre os dados coletados junto aos participantes deste estudo no próximo capítulo.

## 4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os dados que foram coletados através das entrevistas realizadas com três das bibliotecárias que integram o Núcleo de Tratamento da Informação do SIBI da UFBA, bem como a análise e interpretação destas informações de forma a colaborar com o desenvolvimento deste trabalho e os estudos da área. A análise foi realizada com o embasamento na revisão de literatura e para um melhor entendimento na apresentação dos dados e garantia do anonimato das entrevistadas, elas foram denominadas como Respondentes sendo identificadas por letras do alfabeto que vão de A à C.

Após a devida transcrição das entrevistas, procedeu-se o tratamento dos dados coletados. Primeiramente, optou-se por categorizar as respostas dadas conforme os objetivos propostos na pesquisa e adotados na elaboração das perguntas. Em seguida, após leitura do material, procedeu-se à seleção de trechos considerados relevantes a fim de uma melhor apresentação dos resultados e elaboração de quadros que foram empregados, quando necessário, na análise.

### 4.1 PERFIL DAS BIBLIOTECÁRIAS E ROTINA DE TRABALHO NO NÚCLEO DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO DO SIBI DA UFBA

A fim de alcançar o objetivo geral da pesquisa de analisar a percepção das bibliotecárias sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, a partir da concepção de Almeida Júnior (2009, 2015), buscou-se inicialmente a identificação do perfil das participantes, bem como a descrição da atividade de catalogação realizada por elas através dos principais aspectos da rotina de trabalho executada no Núcleo de Tratamento da Informação do SIBI da UFBA.

Para identificação do perfil das bibliotecárias foi perguntado o tempo que elas exercem a profissão, o tempo que integram o Núcleo e se possuem algum tipo de educação continuada. Conforme os dados apresentados no quadro 1 abaixo, pode-se observar que a Respondente A atua há 28 anos como bibliotecária e 15 anos presta serviço no Núcleo. A Respondente B exerce a profissão há 30 anos e, 28 anos integra o setor. A respondente C exerce a profissão há 12 anos e ingressou no setor recentemente, em dezembro de 2019. Dessa maneira, constata-se por meio desses dados que dentre as respondentes, a maioria já possui um tempo considerável de atuação profissional, bem como de serviço no Núcleo de Tratamento da Informação, tendo experiência e conhecimento sobre as práticas da catalogação.

Quadro 1 – Informações relacionadas ao perfil das bibliotecárias

<b>Respondentes</b>	<b>Tempo que exerce a profissão</b>	<b>Tempo que integra o Núcleo</b>	<b>Formação continuada</b>
Respondente A	28 anos	15 anos	Especialização em Metodologia do Ensino Superior.
Respondente B	30 anos	23 anos	Especialização em Metodologia do Ensino Superior.
Respondente C	12 anos	Desde dezembro de 2019	Ainda não.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Quanto ao perfil das respondentes no que se refere a formação continuada, conforme apresentado também no quadro 1, é possível perceber que das 3 (três) respondentes: 2 (duas) possuem especialização, já a Respondente C frisou que ‘ainda não’ possui, indicando que tem a possibilidade de buscar qualificar-se por meio da educação continuada. Foi possível observar que a maioria das respondentes da pesquisa têm buscado ampliar seu conhecimento com cursos de pós-graduação, o que demonstra a preocupação em expandir suas experiências e competências acadêmicas além da graduação.

Para identificação da rotina de trabalho no Núcleo de Tratamento da Informação foi perguntado inicialmente as respondentes como é realizado o processo de catalogação dos itens informacionais. A partir da identificação de semelhanças nas respostas obtidas e para obter um melhor entendimento da prática de catalogação realizada por elas, será realizada uma única descrição com o resumo do processo executado em formato textual.

De acordo com as respondentes, os materiais catalogados no setor são oriundos de compra em função da demanda de cada unidade que compõe o SIBI, que é de responsabilidade do Núcleo de Desenvolvimento e Formação de Coleções, ou de doações. No processo de catalogação, primeiro elas verificam se o material já existe na base do catálogo online da UFBA, o Pergamum, para que não haja a repetição de registros bibliográficos que já existem. Caso já exista, só é criado o número do exemplar e é feita sua inserção no catálogo. Se não existir, é realizado a busca em outros catálogos online (base de dados) de outras unidades de informação afim de realizar a catalogação cooperativa através da importação do registro, que proporciona a otimização de tempo e trabalho, como foi frisado pela Respondente B “A cooperação é isso, é justamente as bibliotecas não repetirem os serviços que outras já fizeram”.

O aprimoramento das tecnologias informacionais, *software* e formatos têm cada vez mais contribuído para catalogação cooperativa ao possibilitar o intercâmbio de registros bibliográficos de maneira a reduzir custos e tempo no fazer biblioteconômico, conforme defendido por Assumpção e Santos (2015). Segundo as respondentes, os catálogos utilizados como referência para a importação são: da Biblioteca Nacional do Brasil (BN), da LC e da Fundação Getúlio Vargas. Depois de realizada a importação, são feitos os ajustes necessários antes de cadastrar o registro no catálogo.

Quando não encontra o recurso informacional em nenhuma biblioteca, as bibliotecárias fazem o que chamam de “catalogação original” que é a elaboração de todo registro bibliográfico norteado pelo código AACR2r, partindo da leitura técnica para realizar tanto a representação descritiva como a temática, com vista em uma melhor recuperação da informação pelo usuário, como enfatizou a Respondente C: “Por isso também é que se tem essa coisa rigorosa aos assuntos, os descritores que são cadastrados, para facilitar essa busca”. Assim, todo o processo de catalogação apresentado evidencia o uso das técnicas biblioteconômicas referentes a representação da informação conjuntamente com as TICs e ainda com o conhecimento intelectual das catalogadoras.

Para embasar a descrição das atividades, foi solicitado as respondentes que indicassem quais as ferramentas biblioteconômicas (sistemas de classificação, formatos, códigos, etc.), são utilizadas no processo da catalogação. Todas as respondentes indicaram a utilização do AACR 2r, as tabelas de classificação CDD e CDU, o formato Marc 21 e os catálogos online de outras unidades de informação que foram citados anteriormente. Tais ferramentas possibilitam principalmente a padronização do processo e a organização funcional do catálogo.

Nas entrevistas buscou-se também levantar informações sobre a percepção das bibliotecárias sobre o sistema de automação Pergamum, sobre sua funcionalidade na prática da catalogação, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Percepção das bibliotecárias sobre o Pergamum

<b>Respondentes</b>	<b>Comentários</b>
Respondente A	Eu gosto de trabalhar com ele. Pouco a pouco ele vai se aperfeiçoando. Ele atende.
Respondente B	Eu gosto muito. Eu acho o Pergamum ágil.
Respondente C	Eu vou dizer que o Pergamum é uma entidade que você tem que ter paciência, persistência, uma mente muito aberta e todo mundo que entra aqui deveria ter um curso do Pergamum. Precisa ter um curso, um treinamento.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Nas respostas apresentadas, pode-se observar que a maioria das respondentes avaliaram positivamente a sua funcionalidade no processo de catalogação. Dentre as respostas destaca-se a fala da Respondente A que cita o processo de aperfeiçoamento do Sistema, dado significativo para as práticas biblioteconômicas, posto que o comportamento informacional dos usuários e as formas de disponibilização e acesso a informação estão em constante mudanças, o que torna-se fundamental os sistemas de automação de bibliotecas buscarem atualizarem seus serviços e configurações. Já a Respondente C, sugere que os profissionais devem passar por um treinamento ao ingressarem no Núcleo de Tratamento da Informação acerca de obter uma melhor experiência de utilização do Sistema.

Após a caracterização do perfil e da rotina de trabalho das entrevistadas, partiu-se para análise e interpretação dos dados referentes a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, de modo a contemplar os objetivos específicos adotados na pesquisa.

#### 4.2 A PERCEPÇÃO DAS BIBLIOTECÁRIAS SOBRE A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SE ESSAS SE CONSIDERAM AGENTES MEDIADORES

Seguindo atingir os objetivos específicos propostos neste trabalho, o roteiro de entrevista buscou investigar a compreensão das bibliotecárias sobre a mediação da informação, cujas respostas são apresentadas no quadro 3. É importante salientar que o conceito de mediação utilizado nesta pesquisa foi apresentado às Respondentes no início das entrevistas.

Quadro 3 – Percepção das bibliotecárias sobre o que é mediação da informação

Respondentes	Respostas
Respondente A	O bibliotecário vai ser ali como um agente facilitador para tornar a informação mais acessível, em tempo mais breve e de forma mais organizada. Porque não adianta você ter uma enxurrada de informação e um grande acervo se ele não tem uma organização prática, que você possa acessar a informação que quer naquele momento com maior rapidez e praticidade. Se você tem um acervo que não é organizado, você tem um depósito de livros, você não tem uma biblioteca. E para isso é preciso que você tenha essas normas todas, a parte técnica seja bem organizada.
Respondente B	Eu acho que seria no caso, a gente está assim entre a fonte e quem recebe essa informação, não é? Nós estamos mediando esta informação, entre

Respondente B (continuação)	quem produz e quem recebe. Nós estamos neste meio, fazendo este jogo. Neste meio de campo, entre quem produz e quem recebe a informação.
Respondente C	A mediação da informação seria você estar neste lugar entre esse volume gigante de conhecimento que a humanidade produziu e produz por minuto e olhe lá, e a pessoa, esse usuário que quer uma informação específica para gerar um conhecimento específico. Então está neste lugar de mediar, de ter, fazer uma peneira. É mais ou menos isto, peneirar a necessidade do usuário com o volume de conhecimento que a gente tem.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

A partir das respostas do Quadro 3, pode-se inferir que as Respondentes, de um modo geral, consideram a mediação da informação como o produto do fazer do bibliotecário e demonstram ter entendimento do seu papel em promover a apropriação da informação aos usuários através do acesso a representação da informação por meio do uso do catálogo. Neste contexto, evidencia-se a fala da Respondente C que enfatiza que o bibliotecário está no lugar entre o conhecimento já produzido e o usuário que necessita de uma informação específica para gerar um conhecimento específico seu, corroborando portanto com a concepção de Almeida Junior (2009, 2015) que afirma que a mediação da informação é uma ação de interferência que visa atender a necessidade informacional do usuário de maneira parcial e momentânea gerando assim conflitos e novas necessidades informacionais para ele. E, ao pensar que esta ação de interferência é realizada de forma consciente ou inconsciente (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, 2015) destaca-se que a Respondente A tem a sua percepção de mediação da informação atribuída a sua função como catalogadora ao afirmar que o bibliotecário torna a informação acessível aos usuários através da organização e destaca o uso das normas e padrões utilizados.

Em seguida, foi questionado se as respondentes se consideram agentes mediadoras da informação. As respostas foram transcritas no Quadro 4.

Quadro 4 – Percepção sobre a condição de agentes mediadores da informação

Respondentes	Respostas
Respondente A	Eu tenho que me considerar, porque senão eu acho que o trabalho não tem muito sentido. Embora eu não seja aquela mediadora direta né? A gente não é aquela diretamente, que está em contato direto, mas evidentemente que a gente é mediadora.

Respondente B	Me considero. Na verdade, assim, a catalogação recebe, trata e repassa a informação para o usuário, né? Nós recebemos os livros da compra, de doação, nós fazemos um tratamento técnico da informação e esse livro é disponibilizado na base de dados. Então nós estamos fazendo esta intermediação, principalmente com o pessoal da graduação. Então é o nosso papel: receber, tratar, e repassar esta informação através da base de dados da UFBA.
Respondente C	Sim, por pegar esse objeto de desejo de muita gente e colocá-lo de forma acessível para o usuário.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

As respostas apresentadas indicam que todas as respondentes se consideram agentes mediadoras da informação, a iniciar pela Respondente A que tem consciência que atua de maneira indireta no processo de mediação e, apesar de não ter o contato direto com o usuário, ela conduz sua prática de catalogação pautada em um sentido, que é promover o acesso a informação. A Respondente B também se considera mediadora ao enfatizar que por atuar na prática da catalogação, se responsabiliza pelo tratamento da informação para que o recurso informacional chegue até o usuário por meio dos canais que são os catálogos, assim como a Respondente C ao afirmar que enquanto catalogadora torna a informação acessível através do processo de representação.

Desse modo, evidencia-se a importância do catalogador como um agente mediador ao realizar a representação da informação aliada a compreensão que possui do seu público, o que possibilita prever as necessidades informacionais destes usuários, para assim tornar fácil e lógica a recuperação da informação (MANN, 1969). É válido ressaltar a atividade de catalogação como uma ação indireta de mediação da informação, que deve ser realizada de maneira consciente pelo agente mediador.

#### 4.3 A CATALOGAÇÃO ENQUANTO UMA AÇÃO INDIRETA DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PERCEPÇÃO DAS BIBLIOTECÁRIAS

Para investigar a percepção das bibliotecárias acerca da catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, optou-se inicialmente por questioná-las sobre a importância da catalogação entre as atividades desenvolvidas nas bibliotecas e se elas realizam a prática com foco no usuário, conforme as respostas apresentadas no Quadro 5 a seguir:

Quadro 5 – Respostas sobre a importância da catalogação entre os trabalhos desenvolvidos na biblioteca e se a prática é realizada com foco no usuário

Respondentes	Qual a importância da catalogação entre as atividades desenvolvidas na biblioteca?	A prática é realizada com foco no usuário?
Respondente A	É fundamental. Às vezes é um trabalho muito de formiguinha, do dia a dia que muitas vezes até não é valorizado por não estar na linha de frente. Se você não tem uma base disponível como é que você vai pesquisar? Como é que você vai ter acesso a essa informação? E aí tem que ser mesmo o trabalho da catalogação. E a gente tem que procurar ser criteriosa nesta disponibilização.	Sempre, porque a finalidade é o usuário. O usuário é a razão de ser de tudo, tudo que a gente fizer na verdade tem que ser com foco no usuário. Não adianta você botar uma informação, por exemplo, que vai ter um problema ou outro, esse usuário não conseguir recuperar essa informação. Mesmo que a gente não trabalhe diretamente no atendimento, mas a gente trabalha para um público né? Para o usuário, o foco sempre, a finalidade, o objetivo fim é o usuário.
Respondente B	Muito, eu acho a catalogação assim primordial, básica em uma biblioteca. Eu não consigo pensar na biblioteca sem catalogação porque é a catalogação que disponibiliza a informação para o usuário, né? Já de uma maneira prática para pesquisa. Nós conseguimos transformar aquela informação através da catalogação em uma maneira acessível para o usuário.	Sim. Quando a gente procura fazer uma catalogação com qualidade, o usuário perde menos tempo na busca. Se você tem os dados de uma maneira correta na base, você está proporcionando ao usuário isso, né?
Respondente C	O livro é o corpo e a catalogação é a alma da coisa toda. Sem a catalogação como sobreviver no meio de tanto conhecimento. A catalogação veio justamente para tentar organizar. A catalogação é dinâmica.	Sim. Se eu pegar um livro catalogar simplesmente, e não colocar no sistema para o que esse livro veio e o que ele traz, o usuário lá na ponta não vai saber, não vai encontrar nunca. Então eu tenho que colocar de forma que ele possa resgatar lá no final.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

De acordo com as respostas apresentadas acerca da importância da catalogação entre as atividades desenvolvidas na biblioteca, pode-se observar que as bibliotecárias consideram a prática de total relevância. A Respondente A enfatiza que realizar a representação da informação é fundamental apesar de ser uma atividade interna nas bibliotecas e que por isso não é valorizada por ‘não estar na linha de frente’. E, ao retomar a definição da prática atribuída por Mey e Silveira (2009) compreende-se que as respostas das Respondentes B e C são complementares por conjuntamente destacar a catalogação como uma atividade que fomenta a organização e disponibilização da informação através do trabalho do catalogador, que realiza a representação da informação com base nos registros do conhecimento permitindo a interseção destes registros com a necessidade informacional dos usuários.

Quando questionadas se a prática da catalogação é realizada por elas com foco no usuário, as bibliotecárias enfatizaram que sim. A Respondente A destacou em sua fala que o objetivo da catalogação é o usuário, a Respondente B afirma que a prática é realizada com qualidade a fim de proporcionar uma busca mais rápida da informação para o usuário, já a Respondente C compreende que a representação da informação elaborada de forma eficiente tem como base a recuperação da informação pelo usuário.

Nesse sentido, a catalogação enquanto uma atividade que visa representar a informação, tanto nas suas características físicas como temáticas, proporciona que os usuários identifiquem os elementos fundamentais de um documento e os orienta na escolha sobre a necessidade de consulta do documento que originou a representação (LIMA; LINHARES, 2012).

Na sequência, foi perguntado as bibliotecárias se elas consideram a catalogação como uma ação indireta de mediação da informação, conforme as respostas apresentadas no quadro 6 a seguir:

Quadro 6 – Percepção das bibliotecárias sobre a catalogação como uma ação indireta de mediação da informação

Respondentes	Respostas
Respondente A	Considero. Indireta geralmente porque a gente faz o trabalho técnico e não está muito no corpo a corpo com o usuário. Mas desde quando é para disponibilizar a informação, o objetivo final é o usuário, então evidentemente que a gente é, direta ou indiretamente nós somos mediadoras.
Respondente B	Seria indireta, no caso que nós recebemos o livro, catalogamos e o usuário tem a informação através de uma base de dados. Então aí eu acho que não deixa de ser um pouco indireta né?

Respondente C	Sim, indireta porque eu não estou ali na ponta com o usuário. Quem vai estar lá na ponta com o usuário é a bibliotecária da unidade e as ferramentas que ele vai usar para poder encontrar. Então indiretamente eu estou mediando este conhecimento, estou organizando um pouco desse conhecimento para que ele tenha um acesso um pouco mais facilitado.
---------------	---

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Diante das respostas apresentadas, observa-se que a Respondente A frisa que a prática da catalogação é uma ação indireta de mediação por não haver o contato direto com os usuários, assim como a Respondente B ao afirmar que os usuários têm acesso ao produto final da catalogação através do catálogo. Neste sentido, a Respondente C destaca que indiretamente realiza a mediação através da organização da informação, facilitando a busca e recuperação para o usuário.

Assim, pode-se concluir que as bibliotecárias compreendem a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, ao destacarem que a prática proporciona que a informação esteja organizada de modo a ser utilizada pelo usuário de acordo com a sua necessidade informacional. E ainda, ao analisar conjuntamente as falas das Respondentes presentes nos quadros 5 e 6, confirma-se a compreensão de Santos Neto (2014) de que a catalogação é uma atividade intencional que interfere na recuperação da informação pelo usuário através da representação dos itens documentais, realizada de modo a descrever as suas características específicas, permitindo assim que eles se relacionem através de características semelhantes e criem alternativas de escolha no resultado da busca dos usuários, além de permitir a localização física destes itens nos acervos físicos.

#### 4.4 O CATÁLOGO COMO UM PRODUTO DA CATALOGAÇÃO E INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PERCEPÇÃO DAS BIBLIOTECÁRIAS

Por fim, foi questionada a percepção das bibliotecárias sobre o catálogo como um produto da catalogação e instrumento de mediação da informação, conforme as respostas apresentadas no quadro 7 a seguir:

Quadro 7 – Percepção das bibliotecárias sobre o catálogo como instrumento de mediação da informação

<b>Respondentes</b>	<b>Respostas</b>
Respondente A	Sim, desde quando ele tem essa função mesmo de informar de forma organizada, de direcionar o usuário a frente da pesquisa dele.
Respondente B	Sim, a partir do momento que o usuário utiliza dessa ferramenta para obter a informação que ele deseja né? A partir desse momento que ele está usando o catálogo que foi feito pelo setor, que nós é que produzimos essa informação que atende ao catálogo.
Respondente C	Sim, totalmente. Se não tiver o catálogo o usuário vai ficar perdido do mesmo jeito. O catálogo vai ser aquele fio condutor, que vai ligar. O catálogo vai fazer essa ligação direta, não é nem indireta, é direta mesmo. Se não existisse o catálogo ele iria escolher como?

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Pode-se evidenciar, a partir das respostas apresentadas, que a Respondente A entende o catálogo como um instrumento de informação organizado que direciona o usuário em sua pesquisa, enquanto a Respondente B considera o catálogo enquanto uma ferramenta que é resultado do trabalho desenvolvido pelas bibliotecárias do setor e destaca ainda que ele auxilia os usuários na busca e recuperação da informação. Do mesmo modo, a Respondente C compreende o catálogo como produto da catalogação e um instrumento de mediação ao considerá-lo um “fio condutor” que realiza a comunicação direta entre itens documentais e usuários.

O principal produto da catalogação é o catálogo, que para Mey (1995) trata-se de canal estruturado de comunicação entre biblioteca e usuários, portanto, um instrumento de mediação indireta da informação que possibilita o usuário acessar, de forma organizada, informações sobre e contidas nos itens documentais que integram acervos físicos e virtuais.

Neste contexto, compreende-se que a prática da catalogação desenvolvida pelas bibliotecárias no Núcleo de Tratamento de Informação do SIBI da UFBA reflete uma das funções básicas das bibliotecas universitárias apontadas por Fujita (2005) que é de promover a organização do conhecimento através da qualidade do tratamento descritivo e temático da informação, possibilitando que os registros bibliográficos elaborados após este tratamento estejam disponíveis ao público através do catálogo.

Assim, reforça-se neste trabalho a relevância da catalogação e dos catálogos na organização e acesso para subsidiar a apropriação da informação. Dessa maneira, o agente mediador deve desenvolver sua atividade da catalogação como uma ação consciente de mediação da informação, de forma que garanta a representação das mensagens contidas nos registros do conhecimento, como também, atender as diversas necessidades informacionais dos usuários, visando a apropriação da informação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quantidade de informação produzida em nossa sociedade é cada vez mais crescente, o que para as unidades de informação torna necessária a adoção de práticas para organizar e disponibilizar estas informações de maneira eficiente aos seus usuários. Nas bibliotecas, a catalogação permite que se tenha acesso aos diversificados recursos informacionais que compõem seus acervos por se tratar de uma prática de representação da informação realizada de forma a elencar as principais características físicas e temáticas destes recursos, permitindo assim, que a busca e a recuperação deles sejam feitas de maneira organizada, além de proporcionar suas localizações nos acervos físicos.

Desse modo, ao catalogar, o bibliotecário além de utilizar do seu cognitivo e intelecto, conta com o auxílio de códigos, formatos e modelos conceituais para realizar a leitura técnica dos documentos afim de reunir os dados que irão compor o registro bibliográfico de cada item que posteriormente fará parte do catálogo, um dos principais canais de comunicação entre a biblioteca e o seu público.

Neste contexto, a catalogação também é compreendida enquanto uma ação indireta de mediação por interferir na busca e recuperação da informação e se tratar de uma atividade intermediária às relações diretas com os usuários realizadas nas bibliotecas. O processo de mediação da informação nas bibliotecas se constitui pela interação informação-bibliotecário-usuário e promove a apropriação da informação que satisfaça, de forma parcial e momentânea, uma necessidade informacional, é por isso, que a atividade de representação da informação deve ser desenvolvida voltada aos usuários, apesar de ser realizada sem a presença direta deles.

Nas bibliotecas universitárias, a catalogação desempenha papel importante ao contribuir com a organização do conhecimento acadêmico e científico produzido e presente nas universidades e que englobam seus diversificados acervos. Em instituições que possuem mais de uma unidade de informação é comum que seja implantado um sistema de bibliotecas através do uso de softwares de gerenciamento e automação, que possibilitam a integração da divulgação dos acervos em apenas um catálogo online, além de favorecer a catalogação cooperativa entre estas bibliotecas ou a um setor específico de tratamento da informação utilizado pelo sistema.

Portanto, com o aporte destes princípios, este trabalho buscou analisar a percepção dos bibliotecários do SIBI da UFBA sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, a partir da concepção de Almeida Júnior (2009, 2015).

A partir das entrevistas realizadas, constatou-se inicialmente o perfil das bibliotecárias que permitiu a compreensão de que a experiência profissional, oriunda da formação e atuação na área, traz influência no conhecimento sobre a prática da catalogação. O que refletiu na descrição da atividade de catalogação executada por elas no Núcleo, que identificou o uso de técnicas e ferramentas da Biblioteconomia que visam representar a informação em conjunto com o uso das TICs e o saber intelectual, proporcionando, portanto, um bom uso das funcionalidades do Pergamum no processo de representação.

Quanto a percepção das bibliotecárias sobre a mediação da informação e se elas se consideram agentes mediadores, pode-se identificar que elas compreendem a mediação da informação como parte do trabalho do bibliotecário e se consideram agentes mediadoras ao representar a informação de modo a organiza-la e possibilitar que os usuários se apropriem dela através do uso do catálogo.

Na investigação da percepção das bibliotecárias sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, inicialmente se constatou que elas consideram a catalogação dentre as atividades importantes que são desenvolvidas nas bibliotecas e por consequência realizam a prática de forma consciente com foco no usuário. Neste contexto, evidenciou-se que as entrevistadas entendem que por ser a catalogação uma atividade técnica de representação da informação e que não exige a presença física dos usuários, ela se constitui em uma ação indireta de mediação já que a sua finalidade é disponibilizar o acesso à informação por meio do catálogo. O que refletiu sobre a percepção das mesmas sobre o catálogo como um produto da catalogação e instrumento de mediação da informação ao verificarmos que elas têm o catálogo como um canal de comunicação que informa de maneira estruturada e organizada sobre a informação que está disponibilizada para os usuários nos acervos.

Diante o que foi exposto, retoma-se a pergunta norteadora deste trabalho “Se a catalogação é compreendida como uma ação indireta e consciente de mediação da informação para os bibliotecários do SIBI da UFBA? ” para destacar que a prática se constitui em uma ação mediadora realizada de forma consciente e indireta, sem a presença dos usuários, que utiliza as potencialidades profissionais e intelectuais do bibliotecário afim de representar a informação de modo a mediar a busca e recuperação da informação por eles. Deste modo, a pesquisa contribui para os estudos acerca da relevância da catalogação na mediação da informação, temática que recomendamos para ser explorada em pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>. Acesso em: 09 out. 2019.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João A. dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio./ago. 2014. Disponível em: [http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf\\_25](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf_25). Acesso em: 09 out. 2019.
- ASSUMPCÃO, Fabricio Silva; SANTOS, Plácida. Leopoldina V. A. da Costa. Representação no domínio bibliográfico: um olhar sobre os formatos marc 21. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 1, p. 54-74, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/32449>. Acesso em: 09 out. 2019.
- BARBOSA, Alice Príncipe; MAIA, Elza Lima e Silva. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro, RJ: BNG/BRASILART, 1978. 245 p.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.
- CUTTER, Charles Ami. **Rules for a Dictionary Catalog**. 4 ed. Washington D.C.: Government Printing Office, 1904. Disponível em: <https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc1048/m1/12>. Acesso em: 24 set. 2019.
- FRIZON, Georgea A.; BAPTISTA, Dulce M. Indexação e representação: uma reflexão diante de novas tipologias documentais. In: BAPTISTA, Dulce M.; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de (Org.). **Organização da informação: abordagens e práticas**. Brasília, DF: Thesaurus, 2015 251 p.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da Unesp. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/33/1514>. Acesso em: 3 nov. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p.
- GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090>. Acesso em: 20 out. 2019.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 4.ed. revisada. Campinas: Alínea, 2007. 93 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003. 311 p.

LANGRIDGE, Derek Wilton. **Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Rio de Janeiro, RJ: Interciencia, 1977. 120 p.

LIMA; José L. Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lilian. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4, 2012. p. 21-48.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Panorama sobre a organização de serviços em unidades da informação, **Percursos**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 39 – 58, jul. / dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2309/1813>. Acesso em: 15 nov. 2019.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naiara Christofolletti; TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7367/5596>. Acesso em: 17 maio 2019.

MANN, Margaret. **Catálogo e classificação de livros**. Rio de Janeiro, RJ: Fundo de Cultura, 1962. 338 p.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à Catalogação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1995.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2009. ix, 217 p.

MEY, Eliane Serrão Alves; ZAFALON, Zaira Regina. Diversidade cultural aplicada ao código de catalogação: Utopia ou necessidade? In: CBBB, **Anais**, São Paulo: FEBAB, 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/15263/>. Acesso em: 7 set. 2019.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luis Leite. **Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC**. 2.ed. Fortaleza, CE: INESP, 2017. 195 p.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603/1358>. Acesso em: 12 set. 2019.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/45742>. Acesso em: 10 nov. 2019.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de; COUZINET, Viviane. Mediação documentária na biblioteca universitária: estudo comparativo Brasil/França. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos [...]**, Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/101-1729.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2019.

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: T. A. Queiroz, 1992. 209 p.

SANTOS, Plácida Leopoldina V. A. da Costa. Catalogação, formas de representação e construções mentais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n.1, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115044/ISSN19835116-2013-06-01-01-24.pdf;sequence=1>. Acesso em: 28 out. 2019.

SANTOS, Raquel do Rosário. **Gestão dos dispositivos de comunicação da web social: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras**. Tese de doutorado (Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8018>. Acesso em: 8 nov. 2019.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação Implícita da Informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 193f. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110288>. Acesso em: 2 dez. 2019.

SILVA, Dirce Maris Nunes da. **A gestão do conhecimento no serviço de Tratamento da Informação: o caso do SIBI/UFSC**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional) – Pós-graduação em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167821>. Acesso em: 11 maio 2019.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Teresinha Elisabeth. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos [...]**, Salvador: UFBA. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

TOUTAIN, Lidia Brandão. **Apresentação do SIBI UFBA**. Salvador, 2016. Disponível em: <http://www.sibi.ufba.br/apresentacao>. Acesso em: 10 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Sistema de Bibliotecas. **Estrutura organizacional**. Salvador, [2016]. Disponível em: <http://www.sibi.ufba.br/estrutura-organizacional>. Acesso em: 10 dez. 2019.

## **APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA ESTRUTURADA**

Prezado (a) participante, esta pesquisa tem o objetivo geral de analisar a percepção dos bibliotecários do SIBI da UFBA sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, a partir da concepção de Almeida Júnior (2009, 2015) de que a mediação da informação é

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p.15).

Para tanto, a amostra escolhida para a realização deste estudo foram os bibliotecários do Núcleo de Tratamento da Informação deste sistema. Deste modo, este roteiro de entrevista pretende identificar o perfil do profissional entrevistado e sua percepção acerca da catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação.

### **A - PERFIL DO ENTREVISTADO**

- 1) Há quantos anos você exerce a profissão de bibliotecário (a)?
- 2) Desde quando integra o quadro de bibliotecários do Núcleo de Tratamento da Informação do SIBI da UFBA?
- 3) Possui pós-graduação? Qual?

### **B - CATALOGAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

- 1) Descreva como é sua prática de trabalho, o passo a passo do processo de catalogação realizado no Núcleo de Tratamento da Informação?
- 2) Quais ferramentas biblioteconômicas (tipo de classificação, formatos, códigos.), são utilizadas durante o processo de Catalogação?
- 3) Qual sua percepção sobre o Pergamum? Atende às necessidades do setor? Justifique.
- 4) O que é mediação da informação para você?
- 5) Como você entende a importância da catalogação entre as atividades desenvolvidas na biblioteca?
- 6) A prática da catalogação é realizada com foco no usuário? Justifique.
- 7) Você se considera um mediador? Por quê?
- 8) Você considera a catalogação como uma ação indireta de mediação da informação? Justifique.
- 9) Você percebe o catálogo como um produto da catalogação e instrumento de mediação da informação? Justifique.

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(COORDENADORA DO SIBI DA UFBA)**

Prezada Coordenadora Dra. Ivana Aparecida Borges Lins,

Sou estudante do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia, estou realizando uma pesquisa sob orientação da professora Ana Claudia Medeiros de Sousa cujo objetivo geral é analisar a percepção dos bibliotecários do SIBI da UFBA sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, a partir da concepção de Almeida Júnior (2009, 2015). Para tanto, a amostra escolhida para a realização deste estudo foram os bibliotecários do Núcleo de Tratamento da Informação do SIBI da UFBA, sistema este que atualmente tem sua coordenação.

Assim, solicitamos a sua autorização para realização de entrevistas com os bibliotecários do Núcleo de Tratamento da Informação do SIBI da UFBA. Esclarecemos que a participação dos bibliotecários será voluntária e caso decidirem não participar ou quiserem desistir de continuar em qualquer momento da pesquisa, eles têm absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade e dos bibliotecários entrevistados serão mantidas no mais rigoroso sigilo.

Para dúvidas ou demais informações, a pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa, no e-mail paulinha.2493@gmail.com, ou pelo telefone (71) 98724 – 0865.

Atenciosamente,

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e consinto em participar desta pesquisa e na publicação dos seus resultados. Declaro também, ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

---

Assinatura da Coordenadora do SIBI da UFBA

Salvador, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(BIBLIOTECÁRIOS)**

Prezado (a) participante,

Sou estudante do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia, estou realizando uma pesquisa sob orientação da professora Ana Claudia Medeiros de Sousa cujo objetivo geral é analisar a percepção dos bibliotecários do SIBI da UFBA sobre a catalogação enquanto uma ação indireta de mediação da informação, a partir da concepção de Almeida Júnior (2009, 2015). Para tanto, a amostra escolhida para a realização deste estudo foram os bibliotecários do Núcleo de Tratamento da Informação.

Assim, solicitamos a sua colaboração que envolve a participação em uma entrevista presencial, que será gravada se assim você permitir, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no Trabalho de Conclusão de Curso desta pesquisadora. Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Para dúvidas ou demais informações, a pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa, no e-mail paulinha.2493@gmail.com, ou pelo telefone (71) 98724 – 0865.

Atenciosamente,

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e consinto em participar desta pesquisa e na publicação dos seus resultados. Declaro também, ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

---

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

Salvador, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021